



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA
19ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE,
REALIZADA EM 14 DE MAIO DE 2025.

ATA DA 6ª SESSÃO ESPECIAL

Assunto: Alusiva ao Dia das Mães

REVISORA



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Allyson Soares – Matrícula nº 2583

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Pedro Henrique – Matrícula nº 2626

Renally Martins – Matrícula nº 152117

Tiago Ferreira – Matrícula nº 152322



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Bom dia a todos. 6ª Sessão Especial da 1ª Sessão Legislativa da 19ª Legislatura na Câmara Municipal de Campina Grande, Casa de Félix Araújo, realizada no dia 14 de maio de 2025, alusiva ao Dia das Mães. Em nome de Deus, declaramos aberta a presente sessão, indicando a Vereadora Pâmela Vital para a leitura do texto bíblico.

A SRA VEREADORA PÂMELA VITAL: Bom dia a todos. “As palavras suaves são favos de mel, doces para a alma e saúde para os ossos”. Provérbios, 16:24. Muito obrigada.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Desde já, quero agradecer a presença de todas as mães, de todos que aqui estão presentes. É uma honra para mim e para toda essa Casa essa sessão do dia de hoje, porque mãe é especial, você sabe, né? Mãe é diferente. Então, vamos agora para a composição da Mesa. Convido para fazer parte da Mesa a Vereadora Ivonete Ludgério. Jô já estava se fazendo presente, mas já está convidada novamente viu, Jô? Você que tá secretariando os trabalhos. Vamos à frente. Agora, convido a Vereadora Pâmela Vital do Rêgo Paes, para que se faça parte aqui presente na Mesa. Dando continuidade, convido a Vereadora Valéria Aragão para se fazer presente aqui na Mesa. Convido a Vereadora Aninha Cardoso para se fazer presente na Mesa. Convido a Vereadora Fabiana Gomes. Convido a Vereadora Carol Gomes. Convido a Vereadora Waléria Assunção. Convido a eterna senadora Nilda Gondim para que se faça parte também da Mesa aqui conosco. Dando continuidade, passo a palavra à Secretária Jô, para que faça o registro de presença e justificativas de ausências. Representando aqui a esposa dos vereadores... a esposa dos vereadores, eu vou chamar Selda Pimentel, para que se faça parte aqui presente. A Vereadora Jô agora para o registro de presença.

A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA: Bom dia a todas as pessoas. Registrando aqui, inclusive, quem já está no Plenário e que, se caso não esteja, a gente convida, à medida que for dizendo os nomes, pra compor aqui o nosso Plenário. A senhora Morgana Vasconcelos, esposa do Vereador Dinho Papa-léguas. A senhora Sebastiana Maria da Silva, minha mãe, a famosinha. Não, mainha não é dona de granja, não. A senhora Avaci Xavier de Paula, mãe de Crizane Xavier e sogra do vereador Presidente Saulo Germano. A senhora Maria Solange Ribeiro Feitosa, irmã e mãe do vereador Saulo Germano. A senhora Sara Ribeiro, filha do vereador Saulo Germano. A senhora Maria da Glória Coelho Silva, mãe do vereador Frank Alves. A senhora Franknight, Franknight Alves, irmã do Vereador Frank Alves. A senhora Maria... Sandra Maria Cardoso, irmã do sempre vereador Marinaldo Cardoso e cunhada da vereadora Aninha Cardoso. A senhora Eneide... Maria Eneide Monteiro, irmã da vereadora Aninha Cardoso. Então, dando sequência agora aos registros de presença aqui em nossa Sessão Especial. A senhora Jenifer Yohana Sarmento Ribeiro, filha do Vereador Presidente Saulo Germano. A senhora Maria Verônica Faria Tavares, representando todas as assessoras, mães, inclusive por ser a mais antiga aqui da Casa. A senhora Olisvanda Rodrigues, funcionária dessa Casa. A senhora Maria Jeane da Conceição, também funcionária da Casa. A senhora Maria Divina da Silva Lourenço, também funcionária da Casa. A senhora Maria



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Vitória Farias Araújo, funcionária dessa Casa e mãe atípica. A senhora Marisa de Souza, também funcionária dessa Casa. A senhora Terezinha Mendes Dias, convidada. A senhora Aline Cabral, convidada. A senhora Maria Erivalda, assessora da Vereadora Aninha Cardoso. A senhora Aninha Apolinário, funcionária dessa Casa e mãe de Maria Helena. A senhora Raquel Oliveira, convidada. A senhora Adriana Lira Alves, convidada. O senhor Antônio... Marcos Antônio, convidado. A senhora Josefa Clementino de Moraes, convidada. A senhora Valneli Maciel Silva, convidada. A senhora Valdenize Nogueira, convidada. O senhor Genildo Silva Feitosa, convidado do vereador Presidente Saulo Germano. A senhora Célia Maria da Costa, funcionária dessa Casa. A senhora Marilene Jane Ribeiro dos Santos, funcionária dessa Casa. E a senhora Vanuza Silva Almeida, convidada.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Com a palavra, Pimentel. Depois, passo pra você, Márcio.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Senhor Presidente... senhor Presidente. Eu queria fazer...

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Vai, vai fazer o registro ainda.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Senhor Presidente, eu queria fazer uma justiça aqui. A quem coordenou e pra que essa homenagem está saindo tão bonita, maravilhosa, que é Crizane Xavier. Gostaria que Vossa Excelência convidasse sua esposa pra a Mesa.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Minha esposa Crizane Xavier está aí sentada, porque ela tá nos trabalhos organizando, na movimentação. Mas obrigado, Pimentel, pela compreensão. Obrigado pela compreensão, obrigado de coração. Com a palavra, o Vereador Márcio Guedes.

O SR VEREADOR MÁRCIO GUEDES: Bom dia a todas as pessoas. Eu quero... nada mais justo, né? Eu acho que foi já proposital porque é uma honra pra mim poder apresentar a minha esposa no dia de hoje. Então, Alana Fabrícia Chaves Mangueira Guedes, minha belíssima e linda esposa. Obrigado a todos.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Parabéns, Márcio. Você que vem fazendo um excelente trabalho aqui à frente da Câmara. Parabéns aí pela sua esposa e pela sua família. Dando continuidade, Jô.

A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA: Convidar pra compor aqui o Plenário a senhora Josefa Clementino de Moraes, segunda mãe da vereadora Aninha Cardoso, pra também estar aqui conosco.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Com a palavra, o Vereador Rafafá.

A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA: Não chegou tudo aqui não, viu? Eu tô lendo o que chegou.

O SR VEREADOR RAFAFÁ: Só pra registrar, vai chegar aí agora, mas eu sou avexado. Eu quero registrar também, aqui ao meu lado tá a minha mãe, Vanuza. E minha super mãe, Ivonete, minha



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

avó, Dona Neta, Luzinete, Dona Neta, foi quem me criou. É tanto que eu chamo Dona Neta de mãe e Vanuza de Vanuza, porque Vanuza é minha irmã. Se eu disser que ela é minha mãe, eu apanho em casa. Muito obrigado, senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Jô, com a palavra? Acabou? Então, convidamos a todos para uma apresentação musical com Aylton Lenny e Jarles.

O SR CONVIDADO AYLTON LENNY: Muito bom dia a todos. É um prazer imenso, e já quero agradecer a Crizane pelo maravilhoso convite. Parabenizar, saudar todas as mães, num momento especial e merecido. *[Execução de apresentação musical]*. Muito obrigado. Acho que é assim, né, esse sentimento que as mães têm a respeito dos filhos, que o mundo pode acabar, que ela vai estar lá nos amando, do lado, apoiando. Amor de mãe é uma coisa inexplicável. É um amor divino, não é?

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Vereadora Fabiana... Fabiana Gomes.

A SRA VEREADORA FABIANA GOMES: Senhor Presidente, só pra deixar registrado, minha mãe não está aqui, mas a minha filha mais nova está aqui, e eu gostaria de deixar registrado. Maria Luiza tá aqui comigo. Te amo, filha.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: E deixar aqui registrado que após a minha fala e aos vídeos, todos os vereadores vão ter direito a sua fala, como também todas as suas mães. Pode ficar tranquilo.

O SR CONVIDADO AYLTON LENNY: *[Execução de apresentação musical]* Muito obrigado a todos vocês. Deus abençoe.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: A presente Sessão Especial... registro de presença? Então, vou passar a palavra aqui pra Secretária Jô, para que ela possa...

A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA: Obrigada. Registrar a presença da senhora Alana Fabrício, esposa do Vereador Márcio da Eletropolo. A jovem Maria Luiza Camelo Gomes, filha da vereadora Fabiana Gomes. A senhora Vanuza Pereira da Silva, mãe do vereador Rafafá. A senhora Luzinete Pereira da Silva, avó do Vereador Rafafá. A senhora Maria Luiza, funcionária dessa Casa. A senhora Erika Priscila, funcionária dessa Casa. A senhora Josineide Cristina, também funcionária dessa Casa. Jailma Ferreira, nossa secretária de apoio parlamentar, também mãe. A senhora Livânia Alves, aqui do nosso cerimonial. A senhora Gilzete Vidal de Negreiros, também integrante da comissão de cerimonial dessa Casa. Elayde Muniz, que está de licença-maternidade e continua nos lembrando das atividades. A senhora Débora Henrique, da nossa assessoria. Da mesma forma, Carla Batista também, mães, respectivamente, de Ariel e Sara, também que a gente faz aqui o registro de presença. Lido, Senhor Presidente.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: A presente Sessão Especial tem por finalidade atender a propositura de nossa autoria aprovada por unanimidade nesta Casa, alusiva ao Dia das Mães. Eu convido o meu vice-presidente Luciano Breno para que se faça presente aqui, para mim poder fazer minha fala na Tribuna. Vereador Luciano Breno, cadê Vossa Excelência? Se não estiver presente, o Vereador Dinho.

O SR VEREADOR SAULO GERMANO [uso da Tribuna]: Bom dia a todos. Primeiro, saudar aos servidores desta Casa, as servidoras, assessores, assessoras, toda a imprensa aqui presente. Saudar as mães vereadoras, os colegas vereadores. Essa sessão de hoje é mais do que especial e justa, pois homenageamos o ser que move a vida com o seu amor. Celebramos todas as formas de maternidade a nascer do ventre e nascer do coração. Homenageamos as mães que geraram, nutriram, carregaram a vida em seu corpo, e também aquelas que o amor, dedicação, escolheram a ser mais a alma, gesto e presença. Ser mãe é além do sangue, é estar, é cuidar, é amar incondicionalmente e transformar as vidas com o toque do afeto. A todas as mães de todos os caminhos, o nosso mais profundo respeito e gratidão. Vocês são o colo que acolhe a força de guia e amor e que transforma. Em nome da minha mãe, Terezinha Garcia Ribeiro, que fiquei órfão com sete anos de idade, eu venho aqui parabenizar a todas as mães que aqui presentes, as mães dos vereadores, servidoras desta Casa, assessores, assessoras parlamentares e as mães de todos os vereadores e vereadoras. Enfim, a todos que chegam, a força e coragem de transformar com amor tudo ao seu redor. Receba um abraço do vereador Presidente desta Casa, Saulo Germano. Eu quero quebrar o protocolo e chamar a minha irmã Solange, que foi quem me criou, que me colocou no colo aos sete anos de idade, aqui à frente. Chamar minhas duas filhas, que já são mães, a minha sogra também e a minha esposa, que não é mãe, mas cuida minhas filhas como se fosse minha mãe. Vou dar um abraço e um beijo em cada uma delas em homenagem a todas as mães do mundo e do Brasil. Um beijo. Que Deus abençoe a todos. E após a fala, após o meu abraço a elas, a minha filha vai querer fazer uma fala também aqui pra vocês. Que Deus o abençoe.

O SR PRESIDENTE DINHO PAPA-LÉGUAS: Dando continuidade à presente sessão, queria aproveitar a oportunidade, já que estou interinamente presidindo essa sessão, parabenizar a propositura do vereador Saulo Germano, bem como da sua esposa Crizane, que cuidou aqui pessoalmente de todo o rito dessa sessão. Então, dizer que é uma satisfação muito grande. Recebemos aqui nesse Plenário várias e várias autoridades não é, vereador Pimentel? Hoje, estamos recebendo as autoridades maiores das nossas vidas, que são nossas esposas e nossas mães. Então, parabenizar e dizer que é uma satisfação muito grande estarmos presentes fazendo essa sessão aqui no nosso local de trabalho, onde muitas esposas não conhecem de perto o nosso local de trabalho, é uma satisfação muito grande. E ainda em tempo, convido o presidente de direito a vir retomar a sua posição aqui e presidir a sessão.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Convido a Vereadora Jô para fazer dois registros de presenças.

A SRA SECRETÁRIA JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Senhor Presidente. A senhora Ana Noronha, esposa do vereador Saulo Noronha. A senhora Silvana Costa, esposa do vereador Severino da Prestação. E a senhora Deusinha Barros, representando a coordenação dos Clubes de Mães de Campina Grande. Lido, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Convido minha filha, Sara Ribeiro, para que possa fazer a sua fala.

A SRA CONVIDADA SARA RIBEIRO (FILHA DO VEREADOR SAULO GERMANO): Primeiramente, bom dia. É uma honra estar aqui nessa tribuna podendo representar as mães da família do Vereador Saulo Germano, Presidente da Câmara, e também estar aqui representando nós, que somos mães, que somos guerreiras e que, de fato, se você é mãe, o Senhor te escolheu como propósito para isso. E eu não poderia deixar de iniciar lendo um versículo que se encontra no livro de Êxodo 20:12, que diz para nós, que somos mães e filhos também, que se encontram aqui presentes: "Honra o teu pai e tua mãe para que todos os teus dias se prolonguem na terra. Assim diz o Senhor". Sabemos que, na vida cristã, na vida que nós nos encontramos como servos e como filhos, nós temos que vencer e temos que viver grandes mandamentos bíblicos, e um dos mandamentos bíblicos e dos mais importantes que a palavra de Deus nos diz é que nós devemos honrar pai e mãe, para que os nossos dias possam ser prolongados nessa Terra. Então, como mãe, fui mãe muito nova, fui mãe aos meus 15 anos, não me envergonho em dizer, porque me encontro aqui hoje da forma que me encontro graças ao meu filho, e por ter sido mãe tão nova. Acredito eu que, se não tivesse sido mãe tão nova, não estaria onde eu estou, conquistando e tendo o prazer de hoje estar aqui, podendo falar como mãe. Então, pra você que é mãe e pra você que também é mãe e pai, que é muito importante, a gente precisa gritar isso, para você que é mãe e pai também, eu quero te dizer que você é querida, que você é honrada e que você é especial para o Senhor. E que nesse dia você possa entender que existe um propósito em você ser mãe, que você se sinta honrada, abraçada, em um abraço da família do Vereador Saulo Germano. Obrigada.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Dando continuidade à sessão, queremos homenagear... queria convidar a filha da Vereadora Fabiana, Maria Luiza.

A JOVEM MARIA LUIZA CAMELO GOMES (FILHA DA VEREADORA FABIANA GOMES): Bom dia a todos os presentes. Eu quero iniciar cumprimentando todas as mães presentes aqui, no nome da minha mãe. E começar dizendo que eu tenho muito orgulho da mãe que eu tenho, porque ela foi fruto de uma mulher muito forte, que é a minha avó, que foi mãe muito jovem, assim como minha mãe. Meu irmão não tá aqui, mas minha mãe foi mãe muito jovem, aos 20 anos. E dizer que ela é mãe, vereadora, representante do povo, chefe de família dentro de casa, e eu tenho



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

muito orgulho da mulher que ela é, da mulher, da mãe, do que ela representa pra mim, porque além de mãe, ela sempre foi minha amiga, ela sempre teve ali pra me acolher... me acolher... ser um... ser um colo, um motivo de felicidade, de orgulho, enfim. E tudo que eu quero hoje é dizer: honrem a mãe de vocês, porque é a coisa mais preciosa que a gente tem. Enquanto elas estão aqui na terra, é necessário que a gente honre elas, porque é o amor mais puro e mais bonito que existe. Enquanto estamos com elas, nós somos infinitamente mais felizes. Obrigada a todos.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Dando continuidade à sessão, queremos homenagear com um vídeo a todas essas mulheres guerreiras, determinadas, que conseguem, além da missão de ser mãe por completo, se destacarem em suas vidas como profissionais, sem perder a essência feminina. Peço a técnica, ao querido Ribamar, que coloque os vídeos para que as mães possam assistir e para que todos assistam. *[Reprodução de vídeo]*. Passar um pouco aqui a emoção para abrir espaço agora para as falas. Com a fala, a vereadora Ivonete Ludgério.

A SRA VEREADORA IVONETE LUDGÉRIO: Bom dia. Um bom dia especial às mães aqui presentes e aos pais e maridos que estão aqui nos acompanhando nesse momento. Eu gostaria de apresentar primeiro minhas colegas, começando por Carol, que é mãe de três filhos lindos. Fabiana, que é mãe de um casal de filhos também lindos e já é avó, como eu. Dona Nilda, que todo mundo conhece, a mãe de Veneziano, avó de Pâmela. Jô, que não é mãe, mas eu já vivo cobrando dela isso todos os dias, mas tem a mãe maravilhosa dela que tá ali. Valéria, que também já é mãe e avó, como eu. Aninha, que também já é mãe e avó, como eu. E Waléria que é mãe de pet, que eu também sou. E Selda, que representa aqui as esposas do vereador. E, como eu disse, a antiguidade é posto, por isso que eu me inscrevi primeiro, porque, além de ser a mais velha das colegas vereadoras em idade, também sou a mais velha aqui nessa Casa. Tô no meu sexto mandato e fiquei muito feliz hoje de ver o cuidado, o zelo, que Saulo e Cris tiveram de voltar a fazer esse momento, que no tempo de Pimentel a gente fez, quando eu era presidente também, a gente fazia sempre no Dia das Mães essa homenagem, porque eu acho que a homenagem mais importante que a gente pode fazer é aquela que a gente faz à nossa mãe. E eu hoje sou mãe de três filhos e avó de dois filhos e voltei a ser mãe da minha mãe. Ela não tá aqui porque mamãe tem 79 anos, mas já tá com sinais de demência, e eu não queria trazer ela aqui justamente por isso, porque ela fica constrangida de não reconhecer as pessoas e eu prefiro que ela fique no aconchego do lar. E eu digo que eu sou mãe dela hoje porque ela me considera mais mãe dela do que ela minha mãe. Mora comigo e eu tenho uma tia também, que é a irmã dela, que não teve filhos, que moram comigo, então eu me sinto mãe das duas, porque todo o cuidado e todo o zelo por elas eu tenho depois que papai foi embora. E sou mãe de Ana Heloise, que apareceu a foto aí, que já é mãe de José. Mãe de Ana Carolina, que já é mãe de Manuela. E agora eu vou ser vó novamente, não sei se de menino ou menina, mas Deus já preparou o caminho. Então, não existe pra mim... eu sou advogada de formação, colega do nosso Olímpio, estudamos juntos a vida inteira e depois fomos fazer o mesmo curso. Sou funcionária pública aposentada, sou vereadora, mas eu sempre digo que o papel que Deus me deu mais abençoado é o de ser mãe.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Todo mundo às vezes recrimina porque eu me dedico muito à minha família, mas eu acho ainda que, depois de Deus, a família é a base de tudo, certo? Você pode estar com o maior problema, você chega em casa no aconchego do lar, seu marido, seus filhos estão ali pra lhe dar apoio, seus netos estão ali pra você carinhar, pra você cuidar, pra você zelar. Então, eu deixo qualquer coisa para cuidar da minha mãe, dos meus filhos e dos meus netos. Infelizmente, as pessoas às vezes nem entendem, mas eu não ligo com essas coisas, com esse tipo de crítica. Eu acho que não tem um papel maior do que o nosso de ser mãe. E, quando Deus nos dá esse privilégio, a gente tem que abraçar e amar até... de janeiro a janeiro até o mundo acabar. E é isso que eu faço todos os dias quando eu chego em casa, que a minha mãe tem insegurança hoje de ficar sozinha. Quando eu chego, ela diz: “Graças a Deus. Deus abençoe”. Porque ela acha que eu, com esse tamanho, ela é uma mulher alta, forte, mas ela acha que eu, na minha pequena estatura, sou a segurança da vida dela. Assim como meus filhos acham e os meus netos já estão começando a entender. Então, eu parablenho vocês todas pela luta, pela garra, porque tem mães que são, como o Papa Francisco diz: não existem mães solteiras, existem pais irresponsáveis. Tantas mães que são mães e pais ao mesmo tempo, essas são duplamente felizes e privilegiadas de poder cuidar e dar assistência aos filhos. E tem aqueles pais que são mães também e cuidam sozinhos dos seus filhos. Então, a todos esses eu desejo saúde, paciência e amor. Que Deus nos abençoe a todas que estão aqui presentes e aquelas que não puderam comparecer, assim como minhas filhas, que estão todas duas... uma ainda tá de licença-maternidade e a outra tá trabalhando em Pernambuco, não puderam estar aqui. E a minha mãe e a minha sogra também, por conta de questões de idade, não puderam estar aqui presentes. Mas Deus abençoe a todas nós. Deus nos dê saúde pra gente continuar essa nossa luta. Muito obrigada.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Só queria pedir a atenção de vocês um minuto, porque no final do vídeo teve uma falha. Ribamar esqueceu de baixar a música pra escutar a minha mensagem e ele vai colocar novamente. *[Reprodução de vídeo, ao final, mensagem do Presidente Saulo Germano- Passando aqui para desejar um Feliz Dia das Mães para todas as mães, neste dia tão especial. E em memória à minha mãe, Teresinha Garcia Ribeiro. Que Deus abençoe a cada uma de vocês e muita paz, bênção e luz. Abraço afetuoso do vereador Presidente Saulo Germano.]* As falas com a vereadora, agora, Waléria Assunção.

A SRA VEREADORA WALÉRIA ASSUNÇÃO: O meu bom dia especial a todas as mães, avós, irmãs, esposas, filhas aqui presentes. Quero saudar, em nome da Mesa, a esposa do nosso Presidente Saulo Germano, Crizane Xavier, que organizou essa festa bonita pra todos. Uma justa homenagem, Presidente, eu lhe parablenho por essa iniciativa. Saudar as minhas colegas vereadoras, é uma honra pra mim fazer parte dessa Câmara Municipal de Campina Grande, com tantas mulheres guerreiras, fortes. E a gente tá tratando aqui hoje falando de mãe, é tão fácil falar de mãe e, ao mesmo tempo, tão difícil, porque é um sentimento que é carregado de emoção, de muitas histórias, de muitas lembranças. Acho que todos aqui trouxeram alguns parentes, familiares, e até Jailma me perguntava: “Waléria, e aí? Cadê sua mãe? Cadê a família?”.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Estão lá a 700 quilômetros de distância daqui. Eu vim pra Campina Grande muito nova, minha mãe mora no Piauí e parte dos meus parentes no Ceará. Então, é um pouquinho distante pra poder trazê-los em momentos como esses, mas é esse sentimento que nos move, é esse sentimento de amor materno que nos faz enfrentar tantas dificuldades. Eu sou mãe de pet, escolhi ser mãe de pet. Transfiro o meu amor, toda a minha dedicação pra esses seres também que precisam de cuidado, e esse é o maternar. Aquelas que escolheram, aquelas que geraram, aquelas que adotaram, enfim. Eu até via o depoimento de Rafafá, as avós-mães são muitas, essas que também fazem esse papel. É mãe em dobro, né? Dizem que avó é mãe com açúcar. E eu queria fazer rapidamente aqui uma homenagem, até porque eu vou precisar sair daqui a pouquinho, Presidente. Já peço desculpas a ausência, porque eu tenho uma entrevista marcada no rádio. À minha mãe. Eu sou filha de Francisca, Francisca Hermelinda Assunção Oliveira... eu sabia que não ia aguentar. Mãe de três filhos, eu sou a do meio, e fui a primeira a sair de casa, a me desgarrar da saia da mãe. Vim pra Campina Grande muito nova, com 19 anos, pra cursar comunicação social, e aqui fiquei e construí minha carreira. Mas, quando eu falo de minha mãe, é esse momento que me marca muito. Além das histórias de infância, porque eu sei o que ela passou, o que ela sofreu pra nos criar. Mas, quando eu vim pra cá, tão nova, saindo de uma cidade pequena lá no interior do Ceará, cidade de 30 mil habitantes, vim pra Campina Grande, essa metrópole, né? E, na bagagem cheia de esperanças, e com uma mãe que ficou chorando, com medo, até adoeceu, sem saber o que seria o destino dessa filha. Estava saindo para se aventurar, para seguir os seus sonhos, né? E... E eu soube há pouco tempo, ela não me disse na época, que quando o ônibus partiu, ela saiu correndo. *(fala pausa de emoção)* E tem, é... Esses momentos, porque ela sabe o que eu tive que enfrentar aqui, e eu sei o que ela teve que enfrentar lá, pra que eu pudesse realizar meus sonhos. E tudo o que a gente viveu, eu sei que são propósitos de Deus, nas nossas vidas. Cada um aqui, eu sei que carrega uma história, que carrega um sentimento de luta. E a minha mãe, a Deus eu dou toda a honra e glória, e a minha mãe, eu agradeço por estar aqui. E agradeço por tê-la comigo em alguns momentos. Tinha até uma música que Crizane... Ainda bem que não tocaram, viu, Crizane? Porque senão eu não ia conseguir nem falar. Que é a música de Zezé de Camargo e Luciano, “no dia em que eu saí de casa”, eu não consigo ouvir essa música porque, de fato, ela marca muito essa minha trajetória em Campina. Então, em nome de Francisca, que eu sou filha de Francisca, eu desejo muito, muito, muito amor entre as famílias, entre as mães, entre seus filhos, essa harmonia que todas elas zelam, para ter seus filhos, aquelas que não estão próximas por algum motivo, ou que partiram daqui, mas que esse sentimento de mãe prevaleça em todos os corações. Muito, muito obrigada. Estendo esse abraço a todas.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Só um pequeno aparte aqui... Um pequeno aparte que Ivonete me pediu rapidamente.

A SRA VEREADORA IVONETE LUDGÉRIO: Meu Deus! Eu cometi a maior gafe que uma colega poderia cometer com a minha colega Pâmela e esqueci de falar. Pulei da avó para... Para Jô e



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

esqueci de Pâmela. Porque, Pâmela, assim, eu tenho um sentimento poderoso por ela, assim, da mãe. De mãe dela. Porque a gente senta juntinho ali, ela fala do dia a dia dela com o filhinho dela, né? As preocupações que um dia eu já tive. E eu disse, um dia desses que eu encontrei com Dona Nilda num local aí, eu disse a ela que tinha um carinho de mãe por ela, porque eu sou a mais velha das Vereadoras e ela é a mais jovem. E também é mãe. E eu passei de Pâmela, passei direto. Então, eu peço perdão, como uma mãe pede perdão a um filho por ter passado direto, era só isso.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Precisava dizer que era a mais velha, não. É... Com a palavra Aninha, Aninha Cardoso. Não era? Precisava dizer que era a mais velha?

A SRA VEREADORA ANINHA CARDOSO: Bom dia a todas as mães aqui presentes, funcionárias, Assessoras, Vereadoras. É... Para mim, hoje, não está sendo muito fácil falar do dia das mães porque exatamente hoje fazem 11 meses que eu perdi a minha mãe. É... Quando eu perdi a minha mãe, a gente estava em plena... Em junho, em julho começou a campanha e veio a questão de eu sair candidata. E eu fiquei pensando, eu digo “eu vou até pra esquecer um pouco tanta tristeza”. Então saí candidata, mas não que eu fosse esquecer. Como assim a gente não esquece? Então, esse é o primeiro dia das mães sem a minha mãe. Uma mãe que fazia tudo, como Ivonete estava falando aqui... Uma mãe família como eu sou também, Ivonete, e tenho esse mesmo pensamento seu. Sempre digo em todo canto que nossa base é a família. Então, minha mãe era aquela mulher que, quando eu procurava era pra me dar conselho, pra me amar, para me botar no colo. Eu acho que eu era... Eu acho não, eu tenho certeza, que eu era a filha que ela mais se identificava. Ela me ligava todos os dias. Se ela fosse comprar um sofá, uma roupa, um presente, eu tinha que ir com ela. Então, assim, quando eu... Eu chorando... Não é... A gente que é católica sabe, não é um choro de tristeza, mas sim um choro de saudade. Como eu gostaria que ela estivesse aqui, vendo a filha dela, que ela profetizava “Marinaldo, um dia você vai ser Deputado e a Aninha vai ser Vereadora”. E isso aconteceu, e infelizmente ela não estava aqui. Mas eu aproveito e faço essa homenagem à minha amiga Zefinha, que é uma amiga da minha mãe desde muito nova. Elas namoraram com... Os dois namorados delas eram do Denox. Então, todo domingo, Zefinha estava na casa da minha mãe. Ela sabe o quanto a gente era alegre, era uma família que todos os domingos nós nos juntávamos com os filhos, os netos, os bisnetos, os genros. E Zefinha todo domingo estava na casa da minha mãe. Então, eu escolhi Zefinha para homenageá-la, porque também Zefinha é uma guerreira que, antes da minha mãe falecer, Zefinha perdeu sua filha, com pouco tempo perdeu seu filho... E eu vi em Zefinha muita coragem. Uma mãe que perdeu seu filho, sua filha, que saiu de casa, que foi agir tudo. Ela não permitiu que a gente fosse, ela foi atrás de tudo, ela quem resolveu tudo. Então, em Zefinha, eu vejo essa mulher corajosa, essa mulher a qual eu admiro muito. E não é substituição, porque mãe não se substitui. Mas Zefinha eu tenho ela como minha segunda mãe. E quero dizer, Zefinha, que eu lhe amo muito. Estou muito feliz de você estar aqui. Te amo. Obrigado.



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Jô Oliveira, com a palavra... Oi. Oi? Abra o microfone para Dona Zefinha.

A SRA CONVIDADA JOSEFA CLEMENTINO DE MORAES (Dona Zefinha) (HOMENAGEADA PELA VEREADORA ANINHA CARDOSO): Eu lhe agradeço de coração esse momento tão feliz que Aninha proporcionou para mim. Ela sabe... Deus sabe o quanto eu amo ela e toda a família. A mãezinha dela, a amizade de quase 60 anos. Eu vou fazer 55 anos de casada e tinha os tempos do namoro que ela cortava para mim, porque o meu pai não queria o casamento, porque ele era forasteiro. Desculpe as minhas palavras. Obrigada mesmo. Tô muito feliz e Deus preparou até um sorriso no meu rosto. Fazia muito tempo que eu não tinha sorrido e hoje Deus preparou! Eu falei com minhas filhas que Deus ia preparar um sorriso hoje no meu rosto. Faz muitos anos que eu não sorria. Oito anos que a minha filha se foi e um ano que meu filho também partiu. Mas eu estou feliz com Deus e vocês essas almas do bem, essas almas boas.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Com a palavra agora, Pimentel Filho.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Senhor Presidente, colegas Vereadoras, Senhores colegas Vereadores, essa Câmara, esse Plenário, está muito mais forte hoje, porque não tem força maior no mundo do que a força de uma mãe. Domingo, dia 18, eu e Selda completamos 41 anos de casados. Mas nós completamos também 48 anos de convivência. Quase meio século! E parece que foi ontem. Eu tive a graça de ter duas mães: minha mãe biológica, Iracema Pimentel, uma mãe que me ensinou muito, principalmente do amor ao próximo, porque ela era chamada pelos conhecidos dela, por onde andava, de mãe também. Quando uma pessoa chama outra de mãe que não é a mãe dela, é porque chama com muito carinho. E era assim que minha mãe era conhecida. E minha segunda mãe foi a mãe de Selda. Quando casamos, a mãe de Selda ficou em uma casa só. E eu comecei a convidar ela para ir lá para casa. Terminou ela morando conosco 31 anos e só saiu para se encontrar com o nosso Senhor Jesus Cristo, o nosso Deus. Então, sou um homem muito feliz. Se ter uma mãe já é uma felicidade imensa, imagine ter duas mães! E eu vi uma definição de mãe, porque nenhuma definição escrita nessa terra, por qualquer que seja o iluminado, define mãe e o amor de mãe. Mas eu vi uma definição, colegas Vereadores, que me traz quase uma certeza dessa... Que é essa a definição. E diz o seguinte: Mãe, você é o colo que acalma, o abraço que protege e o amor que nunca falha. Que seus dias, que seu dia de mãe e seus dias sejam repletos da mesma alegria que você espalha todos os dias. O amor de mãe é o combustível que move o mundo. E eu acredito que as revoluções para melhorar esse mundo não saem da rua. Não começam nos becos, nas ruas, nas praças. A transformação do mundo nasce na nossa casa. Nasce no núcleo maior, mais poderoso do mundo, que é o núcleo familiar. Onde está lá sua mãe, onde está lá seu pai, seu avô, sua avó, seus filhos. E é esse núcleo que transforma a vida. Tem uma música que cantamos para a nossa mãe celestial, a mãe de Deus, Nossa Senhora, que diz o seguinte “só quem é órfão sabe a falta do colo de mãe”. Só quem é órfão sabe a falta do amor de mãe, porque eu acredito... Primeiro no amor. E o amor, ele não apenas nasce. O



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

amor é uma... É uma coisa que você determina ter pelo seu próximo. E, principalmente, pela sua esposa ou vice-versa. E o meu, na realidade, o meu porto seguro, o meu equilíbrio de vida, está aqui nessa mulher Selda. Três filhos, cinco netos. Criados com o amor, com o coração, mas com o pulso forte da mãe de mostrar o caminho certo. E é isso, nesses 48 anos, que eu vejo na minha casa. E eu tenho certeza que esse caminho nasce na casa de todos vocês, de todas as mães que estão aqui. Mães, vós... E nascem desse coração e dessa determinação de mudar o mundo pelo amor. E é o amor mais puro que existe, que é o amor de mãe. E eu sempre digo que se existem anjos, e eu acredito em anjos, mas se existem anjos, Deus mandou na Terra em forma de mãe. Feliz dia das mães. Um beijo no coração. Que Deus ilumine sempre o coração de vocês para dar força, caminho e luz para nós. A sensibilidade, só a sensibilidade da mulher, constrói e modifica para melhor esse mundo. Parabéns a vocês.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Com a palavra, a Vereadora agora Jô Oliveira.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Não, não faça isso comigo, não. Já não conseguia falar antes... Bom dia ainda a todas as pessoas. Estou tentando não chorar faz um tempo. Não sei se consigo, até porque eu descobri que fico horrorosa chorando no vídeo. Então, estou tentando não... não borrar mais a maquiagem do que já estou. Mas eu queria dizer da minha alegria de ter a minha mãe aqui hoje. Sei que nem todo mundo pode, e acho que é isso que me abala, mas... Eu... queria confessar um medo de infância. E dizem que nem sempre é bom a gente revelar fragilidades, mas eu fui criada apenas por minha mãe e ela não foi pai e mãe, ela foi minha mãe, no sentido que deve ser. É... Da condição de criar, educar, ensinar. Eu nunca levei uma tapa da minha mãe. Nunca, nunca, nunca absolutamente! Mas se ela ainda hoje olhar para mim... Muito sério, eu saio de perto, porque eu sei que o negócio, né? A gente sabe os limites. Minha mãe nunca precisou bater em mim para me ensinar respeito, educação, e, acima de tudo, a sonhar. E o meu medo de infância era perder a minha mãe. Meu medo de infância. E quando eu vejo a fala de alguns colegas, Aninha... Enfim, nem todo mundo pode estar com a sua mãe aqui hoje. É impossível a gente não pensar mais para frente. A fala de Maria Luísa foi linda, né? A gente precisa honrar a nossa mãe, enfim, enquanto ainda estão aqui. E eu tenho esse cuidado com ela, nem sempre na dimensão que deveria, porque, infelizmente, essa dinâmica da vida política, as agendas e todas as coisas que a gente vai assumindo acabam tomando nosso tempo. Mas a gente tem que se falar todo dia, né, mãe? Às vezes, aqui na Sessão, ela liga e faz chamada de vídeo, eu mostro como é que está a Sessão, mostro como estão as pessoas. Ela briga com alguns, porque, claro, eu aprendi a ser arengueira com ela também, é importante dizer isso. E ela diz “cuidado com o que vai arengar, o que vai dizer, como vai fazer”, mas, enfim, ela é sempre essa figura que está me orientando a fazer muito do que faço hoje, inclusive. E preciso dizer que ser filha da minha mãe é saber que, mesmo sendo uma mulher que enfrentou todas as dificuldades, inclusive, para que eu pudesse dizer que sou assistente social, mestra em serviço social, estando Vereadora, enfim, passa pelo entendimento que ela teve do que eu poderia ser ou do que eu poderia fazer. Então, estar aqui é também essa continuidade. A gente fala muito de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

ancestralidade, a gente fala muito de caminhos, num é? E eu digo em todos os espaços em que eu estou, em que eu posso falar como Josilene... Eu falo como essa mulher que é filha de Basta, que é filha de Sebastiana, e que aprendeu tudo isso com ela. Vereador Pimentel falou aqui do núcleo familiar, né? E, às vezes, eu pego muita briga nessa história do que seja núcleo familiar, porque, muitas vezes, alguns modelos de família não levam em consideração a minha família. A minha família sou eu e minha mãe. Somos nós. Esse é o meu núcleo familiar, o meu núcleo de referência, o meu núcleo de formação. Fiquei muito feliz quando o Papa Francisco falou das mães solas, porque ninguém nunca antes considerava e a gente precisa dizer o tempo inteiro que sou filha de uma mãe solo, sou filha de uma mãe solo, sou filha de uma mãe solo, porque nem sempre esse modelo é reconhecido, inclusive, pela maioria das pessoas, porque se nada der certo, é porque foi a mãe sozinha que criou. E eu costumo dizer que, se eu estou aqui hoje, se, de algum modo, eu dei certo ou continuo dando certo, é porque ela todo dia me liga, inclusive, para saber o que eu tenho feito. Algumas pessoas dizem assim, o que significa você estar Vereadora? Eu disse que é prestar contas à minha mãe todo o tempo. É prestar contas do que eu faço à minha mãe. Muito embora a gente saiba que tem que prestar contas às pessoas que nos escolheram, que nos colocaram aqui pelo voto. Mas é a minha mãe que me liga todo dia para saber “como é que foi na Câmara hoje, arrumou alguma confusão?” E eu nem gosto, não é, mãe? Ela sabe. Então, assim, eu sou muito grata por poder estar aqui hoje, ter a minha mãe nessa sessão, falar dessa alegria que é ser filha dela e poder partilhar disso com cada um dos Vereadores, das Vereadoras, com as pessoas que estão aqui também partilhando das emoções que são ser filhos, mães. É engraçado, às vezes, Valéria, ser chamada de “mãe de pet”, porque, enfim, eu também tenho um bocado. Ou quando a gente recebe também um pouco dessa cobrança de ser mãe, e eu, particularmente, nunca tive esse sonho, continuo não tendo... Me sinto muito tranquila pra poder dizer isso a vocês, eu acho que as experiências que eu tenho todas me deixam muito realizadas nesse lugar que eu estou. E eu queria encerrar a minha fala com uma música... Claro que eu não canto, não danço, não interpreto, mas eu queria ler um pedacinho aqui dessa música que fala muito da gente e quando eu digo da gente, fala muito dessa minha família. Eu sou, como disse, Josilene Maria de Oliveira, minha mãe Sebastiana Maria da Silva, todas as mulheres da família da minha mãe são Maria, Rubenita Maria, Maura Maria, Rubenita Maria, Maria das Mercedes, Maria da Luz. Então, todas as mulheres são Maria. E essa música de Milton Nascimento me fala muito sobre isso. E ela diz num trequinho assim: “mas é preciso ter manha, é preciso ter graça, é preciso ter sonho sempre / quem traz na pele essa marca, Maria, possui a estranha mania de ter fé na vida”. E eu tenho fé na vida todo o tempo que eu me levanto, que eu falo com minha mãe, que eu olho para ela, para a sua história... E eu acredito que a gente pode mudar o mundo. E eu aprendi a mudar o mundo com essa mulher que está aqui hoje, Sebastiana Maria da Silva, minha mãe, minha preciosidade. Muito obrigada.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Agora, com a palavra, Márcio Guedes, da Eletropolo.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR VEREADOR MÁRCIO DA ELETROPOLO: Bom dia a todas as pessoas. Senhor Presidente, é um lugar difícil de estar hoje, não é, Valéria Aragão? Por tudo que nós, evidentemente, passamos pela vida. Mas eu quero, inicialmente, agradecer e parabenizar o Presidente Saulo Germano. E aí, com a devida vênia estendo esse parabéns à sua excelentíssima esposa Crizane por ter nos proporcionado um momento de muita emoção, mas também de muita reflexão, meu amigo e colega Franklin, sobretudo para nós que perdemos já nossas mães, num é? Mas eu vou me limitar a não estender a falar sobre ela pra que eu não consiga nem terminar. Eu quero apenas dizer que, como Pimentel falou, e muito bem falado, que Deus mandou as mães em forma de anjo aqui pra a gente... Ele estendeu ainda para mim, colega Vereador Pimentel, um outro anjo que foi a minha esposa, que por muitos momentos tem sido mãe, tem sido irmã, e às vezes a gente tem o hábito de dizer que por trás de um grande homem tem uma grande mulher, mas eu mudo um pouco em dizer que no lado de um grande homem tem uma grande mulher, muitas das vezes nos conduzindo e estando ali, Vereadora Aninha, conosco naquele momento que ninguém consegue nos ouvir, nos entender, e nós temos, pra quem ainda tem a mãe e a esposa, essa pessoa que compartilha conosco os momentos mais difíceis das nossas vidas. Quando há algo que nós não podemos compartilhar, sobretudo quem é da vida pública entende o que eu estou dizendo, então quero agradecer em poder cada dia, de forma generosa e honrá-la, a minha esposa, representando a minha mãe, dizer que eu casaria com você todos os dias da vida, que você é tudo pra mim. Muito obrigado, te amo.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Com a palavra, o meu querido Rafafá.

O SR VEREADOR RAFAFÁ: Bom dia a todos, Senhor Presidente, Senhoras Vereadoras mães, senhoras mães, e todos que acompanham aqui a gente, será bem breve. Eu estou muito feliz hoje, nessa data tão especial. A segunda vez que eu trago minha avó e minha mãe aqui, minha mãe não gosta muito de vir, minha avó já tem uma certa idade, mas subir a essa Tribuna aqui para falar sobre o papel da mãe é algo muito fantástico. Minha voz vai embargar, porque eu tive a felicidade de ser criado por uma mulher analfabeta que teve o prazer imenso de me adotar como filho, sendo minha avó materna, que é Dona Neta que está ali, que briga com todo mundo, Valéria, quando diz que eu não sou o neto, eu sou o filho, e ela briga com minha mãe, que eu acho que é o papel de muitas avós que tem por aqui. E cada um que subiu aqui, eu fui prestando atenção bem direitinho do que iria falar sobre o papel da mãe, e cada um com histórias diferentes de todas as histórias, porque cada mãe é diferente, cada uma da sua forma. E, pra falar sobre o que minha mãe é, agora eu vou para a Vanusa, não para a Dona Neta... Eu comparo ela com a Dona Zefinha que hoje é como se fosse sua mãe, Aninha. A dor que minha mãe passa há dez anos, vai fazer em setembro, desde que a gente perdeu Vitor, meu irmão, é uma dor que muitas mães carregam, que tem aí por tanto isso, por tanto mundo. Eu acho que tenho certeza, Carol, eu não sou mãe, eu sou pai de pet, assim como Waléria Assunção e Jô, mas o que eu enxergo como filho, o papel que a mãe tem na vida de um filho é muito importante. Mas, ao mesmo tempo, como filho, eu enxergo a dor, Aninha, que minha mãe carrega há dez anos, sem meu



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

irmão. Então, para essas mães, hoje eu me direciono às mães guerreiras, que, além de darem tudo pelos seus filhos, eu desejo que Deus abençoe a vida de cada um de vocês, e, principalmente, às mães como a minha, que fizeram um papel oposto, inverteram. O natural é que os filhos enterrem os pais, não os pais enterrem os filhos. E eu ver minha mãe fazendo o que ela faz por mim e por Andreza, e tenta sempre lembrar da melhor forma de Vitor, eu enxergo a quantidade de mães que tem no mundo com dois pesos, um de continuar criando quem ficou e com outro peso de carregar a dor de não ter quem foi embora. A todas as mães, em especial a minha, Vanusa, a Dona Neta e a minha mãe Socorro que não pôde vir porque tinha alguns compromissos, todo o amor do mundo, principalmente o amor divino, que Deus continue abençoando a vocês e a todos nós, e muito, muito obrigado a vocês duas por tanto, muito obrigado!

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Registrar a presença de Deusinha também que está aqui presente; a minha netinha que chegou agora, essa coisa mais linda de vovô, um beijo, te amo! E passar a palavra agora para o querido amigo, irmão Franklin.

O SR VEREADOR FRANK ALVES: Bom dia a todos, Vereadores, Vereadoras, todas as mães aqui presentes... Quero também parabenizar o Presidente Saulo pela propositura, uma propositura muito importante e muito marcante em todas as nossas... Em nossas vidas. E falar de mãe é um desafio hoje pra mim, infelizmente a minha se foi há 15 anos, cometida de um câncer, e na época, em 2009, quando ela estava enfrentando o câncer, eu chegava muitas vezes no hospital da FAP... Me lembro como hoje eu tinha que ficar, entrar muitas vezes no hospital da FAP escondido, porque na ala que ela estava, era a ala do SUS, ala essa que as acompanhantes tinham que ser mulher, mas eu não queria largar a minha mãe de jeito nenhum lá, e as mulheres lá na época vendo aquela dedicação no hospital, me escondia “não fique aqui, antes que a supervisão veja”, e eu acompanhei de perto o sofrimento dela e de tantas pacientes que ali estavam cometidas também de câncer, e era um sofrimento só, tanto na quimioterapia, quando você via uma colega dela lá no outro dia não voltar, e aquela paciente... Muitas vezes as próprias pacientes perguntavam por que fulana não vinha, Maria não veio, e quando ficava sabendo que faleceu, elas em si lá entrava em desespero e todo mundo chorava, e eu nunca vi tanto sofrimento. Como até hoje eu compartilho, vejo de perto, através da instituição que eu fundei, em homenagem a minha mãe, que é a Instituição Aurinete Alves, que hoje é administrada pela minha família, e eu vejo cada paciente que chega ali, de toda faixa etária de idade, crianças, idosos, jovens, que ali vão em busca de socorro, em busca de diminuir os seus sofrimentos, e quando eu vejo que um paciente daquele recebe alta da quimioterapia, um paciente daquele tem sua dor diminuída, para mim é como se fosse a minha própria mãe, eu amo a Instituição Aurinete Alves como se fosse a minha própria mãe, porque eu sei que tudo existe em propósito de Deus nessa vida, e essa missão que ele me deu de representar verdadeiramente os portadores de câncer, eu sei que não tenho feito muito, porque eu tenho poucos recursos, mas aquilo que Deus tem permitido fazer, eu tenho certeza que é muito para a vida desses pacientes que ali vão, pacientes com toda



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

faixa etária de idade... E quando um paciente recebe alta eu fico muito feliz, Pimentel, porque é como se fosse a minha própria mãe, eu vejo o sorriso no rosto de cada paciente que recebe alta; e também fico muito triste, abalado, quando um dos nossos pacientes vem a falecer, muitas vezes eu não consigo nem ir ao velório, eu até digo à minha Assessoria “não, não vou no velório”, eu me apego demais aos pacientes, e é mesmo que rever novamente o episódio do velório da minha mãe e isso me machuca, me deixa vários dias sem dormir, e eu... Essa mensagem que eu deixo hoje aqui, essa reflexão de uma parte de minha vida, é pra que as mães... Os filhos, aliás, que têm suas mães, zelem por elas enquanto há tempo, zelem! Porque não existe nada mais triste do que chegar o dia das mães e você não ter sua mãe, de chegar o Natal, chegar o aniversário, e você não ter sua mãe do seu lado... E hoje o que eu me apego é saber que quando sai a ambulância lá da Associação pra socorrer alguém, sai ali o nome da minha mãe estampado na ambulância. É um médico que atende lá todos os dias, tentando diminuir o sofrimento dessas pessoas, independente de política, porque essa Instituição já tem mais de 15 anos, nem Vereador eu era, e o que me motivou a seguir a carreira política, foi ter condições de poder fazer mais pra diminuir o sofrimento dessas pessoas que ali vão. E eu só tenho a agradecer a Deus, essa missão que ele me deu de poder fazer mais pelas pessoas. Então, em nome de todas as mães, eu quero parabenizar Tiete, minha irmã, que está aqui; Nádia, também minha irmã, que está aqui; Maria da Glória, que eu também tenho como uma mãe, que também está aqui, e todas vocês mães que Deus possa derramar sobre a vida de cada uma de vocês, que jamais – jamais! – o câncer venha alcançar nenhuma mãe, porque minha mãe chorava de dor lá no quarto e dizia, eu preferia ter um filho atrás do outro, do que estar sentindo essa dor, que tanto me atormenta, que nenhum remédio passava nenhuma morfina, nem nenhum. Então, eu não sabia se clamar, eu muitas vezes clamava a Deus, para Deus a curar, mas muitas vezes eu chegava a pedir a Deus leve, porque ela não merece estar passando essa dor e eu não quero ser egoísta. Então, meu muito obrigado e um feliz dia das mães a todas as mães.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Com a palavra, o Vereador Severino da Prestação.

O SR VEREADOR SEVERINO DA PRESTAÇÃO: Bom dia ou boa tarde. Boa tarde já a todos, já passou de meio dia. Frank, você merece toda a nossa consideração pela sua história com relação à sua mãe. Você que chegou aqui muito tímido, pouco se apresentava aqui pra falar, mas na hora da emoção as palavras fluem, elas fluem como água nos rios. Presidente, ao cumprimentá-lo, eu gostaria de cumprimentar todas as mães que estão na mesa e dizer que ao longo do tempo que estou como Vereador nessa Casa, ao longo de diversas sessões especiais que já pude participar, essa é a sessão mais especial de todas elas. Essa é a sessão que está mexendo, que está testando as emoções e os sentimentos de cada pessoa que está presente aqui nessa Casa. Essa sessão, ela está trazendo aqui a público histórias impressionantes de cada um que conviveu e viveu com a



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

sua amada mãe. Infelizmente, eu não posso, assim como alguns dos colegas que já passaram aqui, eu não posso mais ter o privilégio de ter a convivência da minha mãe. A minha mãe que quando me teve, ela já era uma senhora de idade. A minha mãe casou aos 25 anos de idade e naquela época as mulheres casavam para ter filhos. A minha mãe teve 15 gestações. Dessas 15 gestações foram nove filhos vivos, que graças a Deus continuam todos vivos, e ela teve seis abortos. Só que dentre todas essas gestações, eu me sinto muitas vezes privilegiado porque eu fui a penúltima gestação da minha mãe. Eu nasci entre dois abortos. Ela teve um aborto antes de mim, porque ela já tinha uma certa idade, ela já tinha 39 anos quando teve esse aborto. Depois aos 40 anos, quando houve a minha geração, eu nasci, nasci vivo, e depois de mim ainda teve um outro aborto. Então, às vezes eu digo, brincando, que eu sou um privilegiado porque eu nasci entre dois abortos. Para eu estar aqui, morreu um antes e outro depois. Quando a minha mãe já praticamente não sustentava mais as gravidez. Então, assim, por ela já ser uma senhora, já, de uma certa idade, quando eu era criança, ela passava o tempo todo dizendo para a gente que não tinha saúde e que estava muito perto de morrer. Então, assim como a Vereadora Jô falou aqui, que tinha muito medo de perder a mãe dela quando criança. Jô, eu passei pela mesma situação de você. Eu chorava quando eu era criança, porque a minha mãe dizia o tempo todo que ia morrer. Então, aquilo muitas vezes me deixava em prantos, chorando, sem ter motivo para chorar, porque eu tinha a minha mãe. Então, mesmo com todas as doenças, as limitações, as dificuldades, a minha mãe viveu até os 90 anos de idade. E eu sou muito agradecido a Deus por isso. Porque, apesar de ter chorado, eu tive a presença da minha mãe até os meus 50 anos de idade. Fazem dois anos que a minha mãe foi para perto do pai. E é como se fosse ontem, é como se fosse hoje. A gente não esquece, foi um momento muito triste na nossa vida. Mas a gente tem muito a agradecer pelos ensinamentos que ela nos deu. Ela se orgulhava, mesmo vindo de uma época muito difícil, ela se orgulhava porque ela sabia fazer o nome dela muito bem feito. Porque tinha muitas, da idade dela, do tempo dela, a minha mãe nasceu em 1932, e muita gente naquele tempo não teve a oportunidade de aprender a fazer o seu próprio nome. Eu saí de casa muito cedo, eu saí de casa aos treze anos de idade, passei um período fora, porque a minha mãe morava na zona rural, e lá eu não tinha oportunidade de estudar. Precisei passar um ano em João Pessoa, estudando lá. E foi nesse período que eu já tinha um irmão que morava em São Paulo. E ele comprou um terreno aqui, em Campina Grande, e construiu uma casa. E os meus pais moravam lá na zona rural de Areia. Então ele construiu a casa, chegou para meu pai e disse: “Pai, está aqui a chave da casa. O senhor agora vai sair daqui da zona rural e vai morar na cidade. E se o senhor não for tomar conta da casa, eu vou vender.” Aí foi a oportunidade que os meus pais tiveram de vir morar na cidade. E automaticamente eu deixei João Pessoa e vim pra Campina Grande, que é uma história que eu já contei muitas vezes, que eu cheguei aqui em Campina Grande aos 15 anos de idade. Mas que eu já tinha saído de casa antes. E chegando aqui em Campina Grande, logo com dois anos, que eu estava aqui aos 17 anos de idade, eu pude também conhecer uma mulher muito importante na minha vida, até os dias de hoje. É com quem eu pretendo viver o restante da minha vida junto com ela, que é a Silvana, que está ali. A Silvana também merece todas as



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

nossas considerações, porque foi mãe muito nova, aos 18 anos ela foi mãe. Eu tinha 17 quando a conheci, ela tinha 16. E a gente passou a conviver junto, e a nossa convivência já tem 35 anos. Nós temos dois filhos, um que tem 32 anos de idade, e o outro tem 30, que é Everton e Vitor. Eu tenho uma neta que já tem 11 anos também. E assim Silvana tem sido aquela mãe que eu acho que todo filho gostaria de ter. A nossa neta também recebe muito carinho de Silvana, porque ela sempre quis ter uma filha, mas como ela não teve, a nossa neta é como se fosse a filha que a gente não teve. Então, nesse dia tão especial, eu gostaria de cumprimentar e parabenizar essa que tem sido a minha companheira, que tem sido a pessoa que me aconselha, que me escuta, que me acolhe nos momentos difíceis da vida, porque às vezes é muito bom quando a gente está fora de casa, quando a gente está fora de casa, a gente está no dia a dia convivendo com muitas pessoas, mas às vezes a gente chega em casa com muitos problemas, como Ivonete bem falou. E a gente se apega da nossa família, de quem está ali pra nos acolher. E quem me acolhe e escuta e me aconselha no dia a dia é aquela que está ali, Silvana, que tem sido a minha companheira e vai ser por toda a nossa vida. Então, pra ela, todas as minhas considerações, todos os parabéns possíveis que a gente possa dar a uma pessoa. Apesar de que eu tenho uma irmã, eu tenho uma irmã que é a irmã mais velha. Ela é a mais velha, eu sou o mais novo. Aí ela costuma dizer que ela é a minha segunda mãe, porque ela ajudou a minha mãe a me criar. Mas ela não pode estar aqui hoje, não pode estar aqui, porque ela fez uma cirurgia dos olhos recentemente. Mas a você, Maria José, toda a minha estima e a minha consideração de irmão filho, como você costuma dizer. E a todas as minhas outras irmãs, porque eu tenho seis irmãs maravilhosas. Seis irmãs maravilhosas, só uma delas que não é mãe. Mas a que não é mãe, ela tem a consideração de todos os sobrinhos que tratam ela como mãe. Já que ela nunca foi, mas é como se fosse. Então, um cumprimento muito especial e um cordial abraço a todas as mães, principalmente as que estão presentes aqui no dia de hoje. Muito obrigado.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Obrigado pelas falas, Severino. Agora com a fala, Valéria Aragão. Antes da fala de Valéria, eu quero registrar a presença do meu neto João Pedro, da minha filha Bruna, que também chegou aí. Levanta a mãozinha, Bruninha. E agora com a fala... Não, ali é meu neto, ali é filha. A netinha já chegou, Maria Luísa. Já veio dar um cheiro.

A SRA VEREADORA VALÉRIA ARAGÃO: Boa tarde a todos. Quanta emoção, muitas declarações de amor. As mulheres que receberam as declarações. A oportunidade é Silvana, esposa de Márcio. Dizer, Pimentel, que você foi muito feliz em falar da família. Eu também sou uma privilegiada, que eu tenho uma família muito grande e numerosa também. E que bom poder estar aqui hoje, conhecendo um pouquinho da intimidade de mãe de cada um dos nossos colegas Vereadores que aqui estão. Pois bem, falar de minha mãe também. Minha mãe não mora em Campina Grande, por isso não está aqui. Tive o privilégio de estar com ela no último domingo, de reunir minha casa com meus seis irmãos e dizer que ela é uma mulher de 81 anos diferenciada.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Minha mãe tem um espírito jovem e que me inveja. Minha mãe corre todos os dias 12 quilômetros. Com 81 anos. Corre. Ela corre todos os dias 12 quilômetros. Ela vai da cidade para o nosso sítio, lá em Cubati, 12 quilômetros correndo. Então, assim, ela é notícia em toda a cidade. Isso muito me orgulha, porque... Bora herdar. Eu não tenho essa coragem ainda. Ainda não me habituei. Minha mãe é uma mulher que criou os seis filhos basicamente sozinha. Não porque meu pai não estivesse presente de corpo e alma. Porque meu pai hoje é aposentado da Petrobrás e trabalhava na cidade de Salvador. Trabalhava 15 dias no mar e 15 dias vinha para Cubati. Vocês imaginem antigamente, há 60, 70 anos atrás, você sair de Salvador para o interior da Paraíba somente para ver seus filhos e sua esposa. Mas não tivemos a oportunidade de ele estar presente todos os dias. Mas eu me sinto, Jô, privilegiada com minha família e, assim, eu não consigo manter a emoção quando você aqui falou que sua família era você e sua mãe. Eu não consigo imaginar como seria se fosse assim na minha vida. Eu me sinto privilegiada demais porque faço parte de uma família numerosa, unida, presente e que foi a minha mãe que me fez chegar até aqui. Porque ela sempre dizia, meus filhos, estudem, porque a única arma que o pobre tem para vencer na vida é a educação. E dizer que é uma honra poder ouvir as histórias de cada um de vocês aqui presentes, a sua história, Frank, que eu não conhecia, mas passei a saber quem é você aqui nesse plenário. E parabeno pela sua luta, apesar de você não ter tido há 15 anos, a companhia de sua mãe, mas você continua tendo o exemplo, aquilo que ela lhe deu no pouco tempo que você pode passar junto dela nessa vida. Parabenizar a Crizane por essa oportunidade que você nos deu aqui de tantas falas, de tantas declarações, de tantas emoções nesse momento, nessa hora, nesse dia. Parabéns, Presidente Saulo, pela oportunidade de estar aqui hoje ouvindo essas declarações de amor e essas histórias de vida. Então, parabéns a todas as mães, parabéns aos nossos colegas que puderam expor aqui um pouquinho de sua história e que isso sirva para nos aproximar mais. Porque eu acho que quando nós estamos juntos e conhecemos um pouquinho da história de cada um, isso nos leva a uma aproximação maior. Então, parabéns a todas e muito obrigada.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Com a palavra, a Vereadora Pâmela Vital.

A SRA VEREADORA PÂMELA VITAL: Boa tarde a todos. Queria primeiramente parabenizar nosso presidente e Crizane, porque essa dupla é maravilhosa, só está trazendo as sessões mais especiais para a gente aqui. E eu sou extremamente grata porque ter a oportunidade, assim como falou Valéria, de conhecer um pouquinho da história de cada um, isso é engrandecedor. Queria parabenizar todas as mães aqui presentes, mas me permitam, do fundo do meu coração, parabenizar minha avó, Nilda, que veio aqui. E eu estava comentando com ela, minha mãe é pediatra em João Pessoa, então não dava para vir pra cá. Inclusive, ela é a única que acabou saindo. Um tio de um lado é político, o outro também era. Ela, justamente por não ser política,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

acabou saindo, porque a filha dela virou política. Mas, assim, a paixão vem de família, de fato. Eu sou muito privilegiada porque eu aprendi muito com minha mãe por ela não ser política. Eu me lembro quando, em 2016, eu estive pleiteando uma chance aqui e tive a oportunidade em 2019. Mas, quando eu disse para a mãe, eu queria ter a oportunidade. Enquanto o meu tio mais novo disse, você é muito sonhadora, política não é só sonhos, é realidade. Ela disse, não, vamos juntos. E ela foi, assim como nessa campanha com minha avó, isso eu tenho muito, muito, muito a agradecer. Porque, em 2016 e nessa última campanha, as duas foram guerreiras demais para mim. E eu sou muito grata a Deus pela oportunidade de tê-las na minha vida. Agradecer a minha outra avó, Nilza, que mora em Viçosa, Alagoas. Então, realmente, o contato não é tão próximo. Mas minha mãe não pôde vir hoje. Eu disse, nada mais justo do que trazer minha avó, que é minha segunda mãe, para cá. E que eu vivo aprendendo. Porque aqui é o meu contato direto e eu vivo ligando para ela. Oi, Vó, como é que a senhora está? E a gente fica conversando. Hoje ela é mais mãe de pet do que outras. Ela tem vários pets. De vaca, cabra, pato, enfim, vários pets. E ela me ensina bastante. Mas, me permitam, eu não vou me delongar. Eu estava ponderando se valia a pena falar ou não, porque eu já chorei litros. Começou com... Eu acho que com Sara, Maria Luísa já descabei ali no choro. Mas a minha experiência como mãe, falo muito bem, a Vereadora Ivonete, aqui, minha colega que senta ao meu lado, que ela vê quando a gente comenta. Hoje mesmo a gente está com febre, por isso que não está aqui. Está em casa. Então, a cabeça está aqui, mas está em casa ao mesmo tempo. E a experiência de ser mãe é incrível. Minha nossa senhora, eu não imaginava. Eu não imaginava o tamanho do amor que cabe no coração de uma pessoa quando se torna mãe. Não imaginava. Eu olhava para a minha mãe... Muitas vezes a gente briga, acaba que tem essas situações. Mas minha mãe é uma guerreira. Eu acho que todas as mulheres que abraçam a causa, abraçam o verdadeiro sentimento de mães, são guerreiras. Porque só elas sabem os desafios da vida. No meu caso, graças a Deus, sou muito privilegiada, respeito demais. E, ainda mais, o respeito é ainda dobrado pelas mães solo. A mãe de Jô, Nossa Senhora, era você chorando aqui, ela chorando aqui, eu chorando ali. Então, é um respeito gigantesco que eu tenho. E minha mãe é uma guerreira, me ensinou muito. E aqui fica meu testemunho, meu beijo gigante. Mãe, te amo. Mas só tenho que agradecer, obrigada pela senhora estar aqui. Sou muito grata a Deus pela oportunidade de ter um companheiro maravilhoso, Castor, que a gente teve bisneto. O bisneto vai completar um ano, dia 21. Que casa justamente com o dia do aniversário do meu avô, que é o nome de bisneto, que é Antônio Vital do Rego Bisneto, mas a gente chama de bisneto. E é um sentimento mais puro e belo que uma pessoa pode ter. E mãe, eu sou de bisneto, mas eu tenho certeza que esse sentimento, Waléria Assunção e Jô, sentem de outra forma por outras pessoas. E seja pelos seus pets, seja por outras pessoas mais próximas, mas realmente, abençoar, pedir bênçãos a Deus a todas as mães, pedir que todo mundo possa sempre zelar por esse ser, porque é uma entidade, a mãe é uma entidade, que ensina tanto a todos nós. E eu quero dizer que a cada uma das mulheres que estão aqui, vocês me ensinam muito. Todos os dias que eu venho aqui, todos os dias que a gente troca informações. O bom é que é uma galeria aqui, uma bancada só de mulher, então é que a gente



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

fica mais próxima. Mas, independentemente de lado político, vocês são guerreiras, vocês são pessoas com quem eu aprendo bastante. E que, nesses quatro anos, eu só imagino coisas boas vindo, porque eu sei que, juntas, nós podemos muito mais a todas as mulheres aqui, dos Vereadores que já receberam, inclusive, excelentes e belíssimas declarações. Vocês também são muito privilegiados, porque eu tenho certeza que, sejam seus maridos, sejam seus filhos, vocês são muito amados. E Deus é muito bom com todos nós, com todos nós Vereadores, com todos nós que estamos aqui, estamos aí na galeria, aos assessores, às servidoras, enfim, por tudo. Então, muito obrigada pela atenção de todos. Desculpa por me alongar, mas eu só quis e fiz questão de pontuar isso. Como todos, a gente é muito privilegiado por tê-las, ou sentir uma falta gigantesca delas, porque elas significaram tanto, Vereador Frank e a família de Vereador Frank podem dizer isso. Mas dizer que a elas tudo, a elas meu grande amor, e a elas meu grande respeito e admiração. Vó, te amo muito. Obrigada por tudo. Obrigada por todos vocês também.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Vereador Saulo Noronha, com a palavra.

O SR VEREADOR SAULO NORONHA: Meu muito bom dia a todos, e a todas, a todas as mães, no dia de hoje. Já aproveito meu xará, Vereador Saulo Germano, Presidente da Câmara Municipal de Campina Grande, pra agradecer pela sessão do dia de hoje, mas dizer a você, meu xará, o quanto é difícil, e o quanto também é fácil, falar das mães no dia de hoje, em especial, falar da minha mãe, como também da minha esposa, minha companheira, Ana Noronha, que é mãe dos meus filhos, e a gente, Saulinho, fica em uma saia justa em falar dessas grandes mulheres, das mães do nosso país, da nossa cidade, da nossa querida Campina Grande, mas, como dizia, em especial, vou falar de duas mães guerreiras. Eu vou começar a falar um pouquinho da minha esposa, minha esposa, a jornalista, a advogada, mãe de Saulo Filho e de Ana Sofia, minhas joias, juntos, ali, de Samuel Noronha. Essa companheira que se retrocedeu o dia pela noite de ontem, Vereador Severino, por exemplo, eu cheguei em casa um pouco tarde, fui participar de um evento, e minha esposa gosta muito de me indagar em tudo o que faço durante o dia, e ela controla um pouco dos meus passos, e ela pergunta como o evento foi, e o que eu gastei. É porque no outro dia eu tenho, às vezes, que recorrer a ela pra ir na padaria. Mas quero lhe parabenizar, minha amada, minha companheira, por tudo que você representa, pela mãe que você é, uma mãe incrível, cuida tão bem dos nossos filhos, e você faz o papel que minha mãe fez para comigo. Minha mãe me levava pra a escola, e ia me buscar na escola, e você cuida dos nossos filhos, confere as atividades, e está ali muito presente a eles, como também a mim. Muito obrigado a você, por tudo que você representa. E falar, Pimentel, de minha mãe não é fácil. Ela teve treze barrigas, os três primeiros filhos faleceram recém-nascidos, e teve uma outra irmã, minha, que partiu há menos de 15 anos. E somos uma família muito grande, muito feliz. Meu pai teve um segundo casamento, Dona Nilda Gondim, senadora, e, quando meu pai teve esse



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

segundo casamento, eu tinha seis anos de idade. E não curti tanto o meu pai quanto queria ter curtido. Deus deu a alegria e a felicidade, Saulinho, você conheceu ele, estou curtindo mais ele presencialmente agora, que está lá em casa, de volta. Meu pai tem mais oito filhos com uma segunda esposa. Esses oito filhos tomam a bênção, a minha mãe, chamam de tia, ela abençoa todos eles, e quer bem. Eu poderia dizer, e posso dizer, que minha mãe é uma mulher bem-aventurada, muito bem-aventurada. Está em casa, tem 86 anos, não a trouxe pelas dificuldades que ela tem, mas é uma pessoa muito presente, cuida dos netos, dos bisnetos, cuida dos meus filhos também, e ainda cuida de mim, junto com minha querida esposa Ana Paula. E, Saulinho, como é difícil, se a gente for descrever aqui, a gente vai levar dias aqui para tratar do significado da mãe. Ouvindo vocês aqui, Vossas Excelências, e aí eu acho que a gente tem que ouvir também Crizane, e eu quero agradecer a você, Crizane. Tenho certeza que você contribuiu muito para a sessão de hoje. Inclusive, olha, Saul, manda as fotos e tal. Muito obrigado a você também pela realização dessa sessão do dia de hoje. Mas eu, ouvindo vocês, eu imaginava que a minha mãe era a melhor mãe do mundo. Mas ela é, para mim, a melhor mãe do mundo. Como a mãe de vocês é a melhor mãe do mundo pra vocês. E isso é o significado de ser mãe. Aquela que cuida, aquela que defende. Sou muito grato a Deus. Se fosse pedir a Ele para nascer novamente em um ventre, com certeza seria o ventre de minha mãe. Uma mulher incrível. Foi agricultora. A primeira casa de tijolo que ela teve com o meu pai, os tijolos foram fabricados por ela, pelo meu pai, pelos parentes, os vizinhos e amigos. Mas teve a participação dela. As paredes, boa parte das paredes dessa casa, lá no Ceará, no sítio Serragem, ainda estão de pé. O sótão que minha mãe idealizou para colocar lá as comidas, o queijo que faziam, ainda está de pé. A madeira firme e forte. Eu nasci em Campina Grande, sou filho de um casal de cearenses. Eu viveria tudo de novo. Aos 16 anos, Severino, você sabe, a família da gente é uma família de crediariistas, de vendedores autônomos. Aos 16 anos, eu não poderia abrir conta na época. Abri uma conta conjunta com minha mãe. Então, tanto ela assinava como eu assinava essa conta. Eu fui fazer o registro da conta corrente de campanha, essa conta ainda está ativa no Banco do Brasil. Então, tem muitas histórias. Histórias lindas de vida. E que não dá para contar aqui na manhã de hoje. Mas eu quero dizer à minha mãe que poderá ouvir essa minha fala. E dizer à minha esposa que está aqui. Elas são a minha vida. E por elas, eu dou a minha vida por inteiro. Não só um pedaço. Não só o coração. Muito obrigado, Deus abençoe todas vocês.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Agora, com a palavra, Crizane Xavier de Paula. Para fazer sua fala. Meu amor, minha vida, que cuide de mim. Márcio pensou que era só ele que ia falar isso.

A SRA CONVIDADA CRIZANE XAVIER DE PAULA (ESPOSA DO VEREADOR SAULO GERMANO): Boa tarde a todos. Saudar a todos vocês aqui que estão presentes. A todas as mães, a todas as



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Vereadoras, assessoras, parlamentares, servidoras, convidadas. As filhas do homenageado. Aliás, as filhas do propositor dessa linda homenagem. Que é o Vereador Presidente Saulo Germano. Eu queria saudar aqui, em nome de todos vocês. A minha mãe, que está aqui presente conosco. Avaci Xavier de Paula. Minha mãe hoje tem 77 anos. É um exemplo de força. Um exemplo de amor, de dedicação. É uma guerreira a quem nós admiramos muito. Eu sempre digo a ela, mãe, que eu quisera eu ter metade da sua força. Metade da sua saúde. Recentemente passou por uma cirurgia cardíaca e nos fez um grande susto. Mas que bom que Deus garantiu a presença dela ainda aqui comigo. Com meus irmãos, com o meu esposo. Aqui, mais uma vez, poder homenageá-la. Ela merece todas as homenagens. Todos os dias. É meu amor. Tudo na minha vida, eu sempre quando ligo, é a mais linda do mundo, porque, pra mim, é a mais linda do mundo. Uma mulher sem igual. E eu queria deixar aqui, resistir a essa homenagem também pra ela, e dizer o quanto vocês são especiais por estar aqui hoje. Eu acho que o sentido dessa sessão foi justamente esse. E que bom que o presidente decidiu fazê-lo desde o início, sempre ali. Crizane, vamos programar o Dia das Mães, é importante fazer essa sessão. E eu sou grata a ele por esse amor, por esse cuidado, por esse zelo que ele tem em amar todas as mulheres que estão aqui. Saulo, como todos sabem, é aquela pessoa muito carinhosa, muito amorosa, muito beijeiro. É o perfil dele, beija os homens, beija as mulheres, beija os idosos, beija todo mundo. Porque é a forma carinhosa dele dizer que ama. Porque a gente não diz só que ama com palavras, a gente diz com gestos e com atitudes. E, apesar de eu não ter gerado nenhum filho, me sinto uma mãe de muitas pessoas a quem eu considero cuido, respeito. Porque, como o meu esposo bem citou ali na fala dele, mãe também é ser presente. Mãe de alma, é ser presença, é ser proteção, é ser cuidado, é ser dedicação. E, quando... Eu estou há 18 anos com o meu esposo, e ele já tinha as quatro filhas dele, a quem adotei como minhas filhas e, conseqüentemente, os netos também como meus netos. Então, assim, é uma consideração e um respeito mútuo. Também gostaria de agradecer a uma pessoa que está aqui presente. Primeiramente, eu não tive o prazer de conhecer pessoalmente a minha sogra, mãe de Saulo. Porque, quando ela faleceu, Saulo tinha apenas sete anos. E quem assumiu essa maternidade foi Solange, a irmã de Saulo, que encontra-se aqui presente. E como eu sou feliz, Solange, por sua vida também. Porque você acolheu e cuidou do meu amor até que Deus conduzisse ele até a minha vida. Então, você conduziu, orientou, protegeu e eu sou grata por todo o cuidado que você teve e tem até hoje por Saulo. Então, eu queria também deixar aqui registrado essa ausência da mãe do nosso vereador. A ausência aqui, nesta sessão, mas presente em todos os nossos corações. A minha sogra, Terezinha Garcia Ribeiro. Então, eu desejo a todas. Isso aqui foi preparado tudo e orientado por meu esposo. Porque ele tem esse cuidado de me orientar em tudo e eu sou muito grata a ele. Porque tudo que eu faço, eu tenho uma orientação primeiro de Deus e depois dele. Então, a gente se desenvolve porque a gente aprende todos os dias com quem a gente convive. Conviveu já há 18 anos e a gente aprende todos os dias um pouquinho. Então, sou grata a você, Saulo, por toda essa orientação. Por tudo que você faz acontecer e por todo o amor e zelo que você tem por todos. Tá bom? Então, feliz dia das mães para todos vocês.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Obrigado pelas palavras. Meu amor, você sabe que te amo, não é? Te amo muito. Mas vamos dar continuidade. Assim, a gente vai terminar aqui namorando. Não vai dar certo. Dando continuidade com a palavra agora, Fabiana Gomes.

A SRA VEREADORA FABIANA GOMES: Boa tarde a todas, a todas as mães. Eu gostaria de agradecer ao Vereador Presidente, Saulo Germano, dizer como Valéria disse, é uma tarde de muita intimidade. Em nome de Dona Nilda, eu cumprimento todas as mães e todas as avós. Em nome de Maria Luísa, que fez essa surpresa, dizer que Maria Luísa não vinha, viu, pessoal? Eu passo uma mensagem para ela, ela vê, não foi nada programado. Em nome da sua pessoa, Maria, eu cumprimento todos os filhos que estão aqui presentes. Mas... palavras me marcaram muito na manhã de hoje. E dizer, Saulo Noronha, que se eu tivesse de viver tudo novamente, eu queria ter nascido no mesmo útero que eu nasci. E, Pâmela, todas as mães nos ensinam, até com os erros. Então, quem fala hoje aqui não é a Vereadora Fabiana, é Fabiana, que é mãe de Mateus e Maria Luísa, que é avó de Manuela e que é filha de Dona Dalva, que é uma mulher extremamente imperfeita. Mainha casou muito nova e foi vítima de violência doméstica, porque ela foi primeiro obrigada a casar, porque estava grávida de mim. Mãe teve quatro filhos, quatro barrigas e dois filhos vivos, eu e Mateus, eu e Gleuton. E calhou de ser eu a primeira filha. Então, mãe é muito forte. Anderson Pila conhece minha mãe porque ele teve a oportunidade de trabalhar comigo e com ela na Recebedoria de Rendas. Minto, na Casa da Cidadania, quando ele era presidente. Mãe é muito alegre, ela é muito feliz, ela é muito dinâmica. E ela me ensinou a ser mãe, porque eu fui mãe de mainha muito cedo, porque ela teve a coragem de se separar naquela época em que mulher separada era mulher desquitada. Então, ela teve a força de se separar e de ser uma mulher desquitada. Então, eu era filha de uma mulher desquitada e eu não gostava daquilo. Ela nunca participou de nenhuma festa de escola, ela não me levava para a escola, ela não me levava para o colégio. Então, eu sou filha de uma mãe imperfeita, mas que ela é a melhor avó que existe. Então, é isso que eu escutei na manhã de hoje todos, falando da perfeição de mãe, da mãe maravilhosa, de tudo. E manhã me trouxe isso. Ela me ensinou a ser a mãe que eu queria ser, apesar dos defeitos que ela tem. E eu a amo profundamente. Se eu tivesse que escolher nascer no útero, eu escolheria nascer no útero de mainha novamente e passar tudo o que passei na minha vida. Porque foi ela, os erros delas, as falhas delas, as dificuldades que ela passou, que me ensinou a ser a mulher que sou hoje. Então, sofreu violência doméstica, muitas. Naquela época não existia delegacia: “Que delegacia que nada, ela tinha que sofrer aquilo mesmo”. E eu vi tudo aquilo, eu presenciei tudo aquilo e fui morar com meus avós. Mas o interessante, o que me fez vir aqui hoje falar sobre isso, é porque todas as vezes que ela tem oportunidade, ela me pede perdão por ter sido uma mãe que não foi perfeita. E hoje eu quero dizer: Mainha, eu lhe perdoo e lhe agradeço todos os dias. Porque você, pra mim, foi a melhor mãe que existe. Porque foi você que me ensinou a ser a mulher que sou hoje. Talvez eu não fosse a mãe que Maria Luísa tem hoje. Talvez eu não tivesse sido tão forte para ser mãe de Mateus também, muito jovem, porque a história se repete. É interessante como a história se repete, Jô. Você falando que sua mãe foi



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

uma mulher só, mainha também, é difícil, é muito difícil. Mas que bom que tem tantas mulheres aqui que são exemplos pra seus filhos, que são exemplos de amor, de dedicação, de doçura. E mãe ensina, Pâmela. Mãe ensina na hora que ela é exemplo e na hora que ela não é exemplo, porque ela ensina como a gente não deve proceder. Então, dona Dalva, eu amo você profundamente. Eu agradeço pela avó que você é para Mateus e Maria Luísa, porque neles a senhora conseguiu ser tudo que não conseguiu ser na sua maternidade. E eu lhe perdoo, porque você foi fruto de violência, você foi fruto de um pai que lhe obrigou a casar, de um marido que foi extremamente violento com você, e você não tinha outra coisa a nos dar, a não ser o que você deu de melhor. Então, a todas as mães, Deus abençoe, que Deus nos dê sabedoria e discernimento pra criar os nossos filhos com o que nós temos de melhor, e também com as nossas imperfeições. Muito obrigada, senhor presidente.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Com a palavra, Carol Gomes.

A SRA VEREADORA CAROL GOMES: Boa tarde a todos aqui presentes. Quero, inicialmente, dar minhas palavras, saudando e agradecendo pela propositura do nosso Presidente Saulo Germano, também como agradecendo pelo carinho e zelo de Crizane de estar ao seu lado e proporcionar a todos nós aqui presentes nessa manhã/tarde tão importante. E quero abraçar e saudar todas as mães aqui presentes, todas as filhas aqui presentes, e também começar a falar exatamente, não como Carol Vereadora, eu quero aqui falar como Carol, de dizer do orgulho da mãe que tive. Jô dizia que não queria chorar, eu fui a última a dizer meu nome porque eu achava que iria chorar, mas é importante para que as pessoas também possam conhecer esse nosso lado humano, esse sentimento humano que a gente tem. Então, quero dizer, nessa tarde, do orgulho da mãe que Deus escolheu para me gerar. Dessa mãe que foi fortaleza, essa mãe que é fé, essa mãe que é resiliente. Minha mãe me ensinou a ser mãe. Minha mãe me ensinou... Desde pequena, eu fui a única que não tive ninguém para ficar comigo pela manhã, porque eu estudava à tarde. E era com minha mãe que eu ia para o seu trabalho todos os dias. E todos os dias eu via o exemplo, minha mãe trabalhava numa escola, e todos os dias que a gente descia no ônibus, já perto de eu me arrumar para ir para a escola, e duas esquinas antes ela fazia: “Arrocha carreira, que está perto da tua aula”. E eu corria. E é exatamente isso. Minha mãe me ensinou sempre a lutar, permitir fraquejar como ser humano, mas ter a fortaleza e a humildade acima de tudo para poder prosseguir. Minha mãe me ensinou, mesmo eu já sendo mãe, minha mãe foi minha doula, minha mãe me acompanhou em todos os meus três partos, minha mãe foi a fortaleza naquele momento. E mesmo eu já sendo mãe, minha mãe me deu o maior exemplo e orgulho de ser mãe. Somos quatro filhos, e eu tive uma irmã que faleceu há oito anos atrás, e eu passei três meses junto com ela, lutando pela vida da minha irmã, e eu vi ali a força, o que é ser verdade... uma mãe naquela prova de fogo. Minha mãe via o que os médicos nem viam, mas minha mãe foi a leoa. Ela foi uma mulher de fé, e ela ali muito me ensinou, pela sua fé, pelo seu exemplo, de garra acima de tudo, e eu tenho muito orgulho da mãe que Deus me escolheu. E, através dessa sua



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

força, quando eu deixava a minha casa, a sua casa tão cedo, aos 20 anos de idade, que aos 21 fui mãe, era através exatamente desse seu exemplo de virtude, de mulher virtuosa, que eu trouxe pra os meus dias. E os melhores momentos que Deus pôde me proporcionar foi exatamente o exercer de ser mãe. De, por muitas vezes, a gente se anular, mas lembrar que nossas mães também se anulou por várias vezes por nós. Mas é um amor que a gente não sabe explicar. É um amor de verdade incondicional, e eu sou muito grata a Deus, pelos três filhos que Ele me deu, os três homens que Deus me deu. Mesmo nas atividades do nosso dia a dia, que, muitas das vezes, a gente pega algumas das vereadoras aqui, que são mães, que estão presentes aqui, ao mesmo tempo, estão resolvendo as coisas do filho, que está ou em casa ou na escola, onde quer que esteja. Mas porque é esse sentido que nos move, que nos dá força de seguirmos e prosseguirmos na nossa vida, de sermos o exemplo para os nossos filhos e termos a vontade, de fato, de estarmos aqui e sermos a proteção, e sermos a fala, a voz de tantas mães campinenses. Essa é uma das nossas missões também, que aqui estamos nesta Casa, de sermos a voz de tantas outras mães. Então, nesse dia, digo que todos os dias é o dia das mães, porque todos os dias nós temos a grata felicidade de exercermos esse papel divino dado por Deus a cada um de nós. Quero aqui abraçá-las, desejar saúde, desejar paz, fé, coragem, perseverança, e pra que a gente possa sempre prosseguir e sermos exemplo para a nossa casa, para a nossa família, e, acima de tudo, dar sempre cuidado à nossa missão de maternar. Porque não existe idade. Nossos filhos jamais deixarão de ser os nossos pequenos. Como assim? Nós nunca deixamos de ser os pequenos dos nossos pais, das nossas mães. E aqui quero dizer da alegria de participar desse dia e da emoção, acima de tudo, e agradecer a Deus, pela minha mãe, Socorro, que muitos aqui tiveram a oportunidade de conhecer, mesmo num momento frágil, mas conheceram a fortaleza que é Dona Socorro. E a gratidão a Deus por ser mãe de Alison, Gabriel e Miguel. E também não posso deixar de honrar uma mulher que é importante na minha vida, que é a minha sogra, Fátima, que por muitas das vezes se faz presente como uma mãe, de cuidar não só de mim, mas também dos meus filhos. E eu preciso também honrar essa mulher. Então, gratidão, mais uma vez a todos vocês, e muito obrigada e que Deus abençoe.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Com a palavra, o Vereador Olimpio Oliveira.

O SR VEREADOR OLIMPIO OLIVEIRA: Senhor Presidente, colegas vereadoras, mães, mamães aqui presentes, uma satisfação muito grande poder falar para todas vocês, e para os filhos também. Mãe é sobrenatural. Mãe é sobrenatural. Nós estamos aqui, praticamente a uma hora da tarde, e ouvi colegas, tanto minhas colegas, as meninas vereadoras, como os meninos vereadores, se despidendo daquela capa de dureza, muitas vezes de sisudo que vem aqui tratar de temas agudos, graves. Vi lágrimas rolando em seus rostos. Só mãe pra fazer isso, não é? Acho que foi o dia que eu vi mais vereador chorando nesta Casa, foi hoje. E assim, porque quando você está chorando, você está falando mais de você, de quem você está homenageando. Incrível, como em quatro anos, oito anos, tem gente aqui que eu convivo, como Ivonete aqui da Câmara,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

há seis mandatos. Mas como foi reveladora essa tribuna hoje aqui, vou sair daqui hoje conhecendo a personalidade de alguns colegas que eu não conhecia em oito anos, dez anos, quinze anos. Hoje eu estou vendo o lado humano de alguns colegas vereadores. Eu sou filho de Dona Elisa Ignacia de Oliveira, uma mulher forte, que partiu cedo aos 53 anos de idade, que mimou demais o menino Olimpio. Ela era daquela que desfiava a titela da galinha, porque a gente não chamava peito, peito de galinha era titela, e colocava no prato praticamente todo o almoço já mastigado. E assim que eu fui embalado pelo amor de Dona Elisa e assim que eu carrego a sua lembrança do seu carinho, da sua atenção, do seu zelo, do seu cuidado, que muitas vezes até me sufocava. Imagina você chegar a viatura da polícia, os colegas, para pegar para ir para o serviço, e ela dizia: “Cuidado com o Olimpio. Ele é meio arisco, viu? O que acontecer com ele é culpa de vocês.” Imagina o mico que eu pagava. Mas depois de pagar tanto mico, isso fez tanta falta, rapaz, faz tanta falta hoje. E foi Dona Elisa que me deu um conselho diante de tantos outros conselhos que ela me deu. Ela disse: “Olimpio, mulher para namorar você escolhe com os olhos, mas para casar você escolhe com os ouvidos”. E eu estava ouvindo aqui Maria Luísa falando e foi assim, viu, Maria Luísa, que eu escolhi a minha Geisia pra casar. Ouvindo ela. E que sorte que escolhi com os ouvidos, mas também não deixei de escolher com os olhos, porque ela é uma bela mulher. Mas Geisia é a mãe que se encaixa em qualquer poesia, em qualquer poema, em qualquer texto. E ela não está aqui, Saulo, porque infelizmente a mãe seu é meio adoentada, mas ela gosta de participar desses momentos. E eu sei, Geisia, que eu estou falando para você em casa, você está assistindo agora. E é a oportunidade que eu tenho de dizer não só como digo todo dia a você, mas dizer para Campina e para o mundo que está nos assistindo que eu te amo muito. E que você é a melhor mãe. E você é a melhor mãe que a nossa Gigi poderia ter. Que era impossível de ser. Nós tínhamos quatro diagnósticos de infertilidade recíproca. E nossa Giovana, Gigi, está prestes a completar 16 anos. A medicina só entrou pra fazer o parto. E o demais é um milagre de Deus. E Geisia é uma mãe extremada, zelosa e cuidadosa. E recebe a minha homenagem. Mas também não vou deixar de homenagear aquelas mães que estão ausentes aqui. Falamos de mães solo, de pais covardes, que perderam a satisfação, o prazer de ser pai. Porque eram frouxos. Deixaram a mulher cuidar da sua cria sozinha. Mas eu falo também para as mães adotivas que escolheram seus filhos pelo coração. Falo das mães que têm filhos com deficiência. São mães também extremadas que muitas vezes carregam os seus filhos nos braços sozinhas. Porque mais uma vez, homens frouxos, mimados, no primeiro diagnóstico, pularam fora. Eu falo para aquelas mães que deixam de comer o seu prato de comida, porque não tem o que comer em casa e dá o pouco que tem para o seu filho não passar fome. Eu falo para essas mães anônimas, desconhecidas, que estão em diversos recantos da nossa cidade. Há tantas outras mães especiais que eu poderia falar, mas para não tomar o tempo de todos vocês, não falarei. Mas a essas mães que se sentem assim como eu estou falando, na ocasião em que citei algumas dessas mães aqui, que não são aquelas mães dentro do padrão pré-determinado. A vocês, o meu carinho especial. E eu encerro a minha fala com um verso que sempre me comove muito, porque começa assim, é de Carlos Drummond de Andrade. Ele diz: “Deus, por que é que as mães vão-se embora?” E lá no finalzinho



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

desse poema, ele diz: “Fosse eu rei do mundo, baixavam a lei. Mãe não morre nunca. Ficaré para sempre junto do seu filho. E ele, embora velho, será sempre pequenino, assim como um grão de milho”. A todas as mães, meus parabéns, a minha gratidão, porque vocês não renunciaram ao direito de ser mãe. Muitas delas enfrentaram pressão. Mas diz, não, eu vou assumir sozinha. Eu quero ser mãe. E essas mães têm o meu respeito maior. Muito obrigado.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Uma palavra agora a Arthur, filho da vereadora Aninha.

O SR CONVIDADO ARTHUR CARDOSO (FILHO DA VEREADORA ANINHA CARDOSO): Quero saudar a todos com boa tarde. Não vou negar para vocês que estão um pouco nervoso. Subir aqui é complicado, não é? Saudar todas as mães aqui presentes, as vereadoras todas aqui. Mas, em especial, hoje, eu quero saudar a minha mãe, minha super-mãe. Como é satisfatório estar aqui, mãe, pra lhe homenagear. Você merece todas as homenagens desse mundo. Vou ser bem breve também, apesar de você merecer que eu passe até a semana inteira aqui, falando bem de você, da mãe que você é. E aí, também vou tomar a liberdade de falar por Mariana e por Carlos Mariano. Que tenho certeza que eles vão me dar esse aval de falar da maravilhosa mãe que você é, mãe. Da mãe do coração maior desse mundo, da mãe espetacular, que sempre fez de tudo por nós, sempre nos encheu de muito amor, de muito carinho, de muita atenção. Então, dizer que te amo, nós te amamos, que do jeito que nós sempre podemos contar com a senhora, a senhora também sempre vai poder contar conosco. A gente vai estar sempre aqui. Um beijo grande, no coração, te amo demais. Muito obrigado.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Aproveitando a fala de Arthur, que amanhã a Aninha vai estar completando mais um ano de vida, vai ficar mais nova, eu queria pedir a Ribamar que coloque aí os parabéns antes da última fala, que após Arthur será Bernardo Pimentel. Parabéns, Aninha. Que Deus te abençoe grandemente, minha amiga. Que Deus te abençoe grandemente. Muita paz, saúde, bênção e luz. Agora, dando continuidade, nosso querido Bernardo Pimentel.

O SR CONVIDADO BERNARDO PIMENTEL (FILHO DO VEREADOR PIMENTEL FILHO): Rapaz, eu já tinha dito até... Painho disse, olha, falar primeiro depois de Painho é complicado. Porque, além de saber falar muito bem, quando é para tecer algum comentário sobre mainha, ele sempre se supera. Mas, é sobre isso. É sobre falar sobre dia das mães, é uma tentativa constante de nos lembrar a importância da família vindo por essa força constante que é a Aninha, de trazer esse lar que nos prende até hoje. É muito engraçado, todos os filhos hoje, cada um construiu sua família, mas a gente não consegue se afastar dessa casa, até porque ela faz questão de que a gente tenha sempre esse convívio e essa aproximação. A gente tem um irmão que mora fora do Brasil, mas ele, todos os dias liga para ter, pelo menos, essa comunhão com ela. Para dividir com ela o dia difícil, o fácil, e é a mesma coisa que a gente faz quando vai todos os dias a sua casa. É lá que a gente procura força, é lá que a gente procura integridade, é lá que a gente procura,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

muitas das vezes, até a bronca, a discussão com a senhora, que nos faz ser um pouco melhor e mais forte. A gente cresceu sabendo da mulher forte, da dificuldade que a senhora passou. A senhora nasceu num lar pobre, com muita dificuldade, precisou sair para trabalhar, precisou tomar conta da sua vida, ser mãe, ser pai ao mesmo tempo, mas quando teve a oportunidade de ser mãe da sua própria mãe, levou para casa uma mãe que foi uma das maiores vitórias que eu tive na minha vida, foi ter Vozinha Miúda cuidando de mim, minha segunda mãe. É nessa hora que a gente lembra a importância não só das mães, mas das avós, que vêm para o mundo para fazer um papel excepcional de mães. Sua mãe, minha avó, foi uma mãe maravilhosa para mim, me auxiliou em todos os momentos e foi complemento para a senhora até o último dia de vida. E hoje, por incrível que pareça, a escola volta e lhe ensina a ser a mesma coisa para o meu filho que reside em sua casa e é mãe muito mais do que qualquer situação. Eu sou muito grato, sou muito feliz de poder agradecer todos os dias pelo que a senhora é. E não é atrás de um grande homem que se faz uma grande mulher, não. É ao lado. Esse grande homem só é deste tamanho porque tem você ao lado, não por trás. Parabéns, parabéns pelo Dia das Mães. Te amo.

O SR PRESIDENTE SAULO GERMANO: Quero agradecer a todos que fizeram com que essa Sessão Solene acontecesse, em nome da minha esposa, Crizane Xavier, Jailma, toda a minha assessoria, os colegas vereadores, vereadoras, as meninas do orçamento participativo que também se esforçaram para que organizassem as lembranças. Enfim, todos aqueles que ajudaram diretamente e indiretamente, em especial a todas as mães e a todos vocês que estão aqui. Um beijo, um abraço e eu queria pedir às vereadoras que fiquem aqui na frente para nós tirarmos uma foto e depois todos nós juntos tirarmos umas fotos aqui e receber uma lembrancinha da Casa de Félix Araújo. Um abraço forte.

JAILMA FERREIRA

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)